

Movimentos de rebeldia: um estudo desconstrutivo-discursivo da mulher Chicana/indígena

Movimientos rebeldes: un estudio deconstructivo-discursivo de mujeres chicanas / indígenas

João Paulo F. Tinoco¹

Vânia Maria Lescano Guerra²

Resumo

É rebeldia todo aquele que desconfia de um poder estabelecido. E quando essa rebeldia se trata da mulher Chicana/indígena é um ato revolucionário. Em tempos nos quais temos a sensação de um movimento de rebeldia ainda não parido, o intelectual é afetado pela sensibilidade de um grito sufocado, estimulando-o a escrever, falar a partir de relatos vivenciados pela mulher Chicana/indígena. As discussões que aqui emergem fazem parte dos estudos de doutoramento que estão sendo desenvolvidos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, orientado pela professora Dra. Vânia Lescano Guerra. Nosso objetivo geral é estudar o processo de constituição identitária da mulher Chicana, a partir da obra *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (2012) escrita por Gloria Anzaldúa. Para esta apresentação, propomo-nos estudar as possíveis representações de identidade, com o intuito de rastrear os efeitos de sentido de movimentos de rebeldia que a mulher Chicana/indígena apreende que, em seguida, anseia deslocar discursos e poderes prevaletentes. Para isso, é necessário a crítica do estudo das relações de saber/poder (FOUCAULT, 2014), via Análise do Discurso. Buscamos também noções sobre o Lugar Geoistórico (NOLASCO, 2013), sob a visão discursivo-desconstrutiva (GUERRA, 2015, 2017), para rastrear como a prática de rebeldia é engendrada por um movimento insurgente e engajado. Nossa hipótese é a de que a escrita pode ser examinada como um palimpsesto em que marcas se sobrepõem a outras e que não conseguem ser exauridas. Nas análises pudemos observar que a escrit(ur)a está permeada de práticas de rebeldia caracterizadas por uma violência simbólica e letal advinda do “homem branco”. O que pudemos examinar na escrit(ur)a analisada é que há marcas “visíveis” de controle e silenciamentos, que fomentam um movimento de rebeldia, na busca de uma sociedade mais justa em que a mulher Chicana/indígena escolhe experienciar perspectivas não moldadas pela dominação.

Palavras-Chave: Análise do Discurso; *Borderlands/La frontera*; Rebeldia.

Resumen

Es rebelde quien desconfía de un poder establecido. Y cuando esa rebelión se trata de la mujer chicana / indígena es un acto revolucionario. En momentos en los que tenemos la sensación de un movimiento rebelde que aún no ha nacido, el intelectual se ve afectado por la sensibilidad de un grito ahogado, estimulándolo a escribir, a hablar a partir de relatos vividos por la mujer chicana / indígena. Las discusiones que surgen aquí son parte de los estudios de doctorado que se están desarrollando en la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três

¹ Mestre e doutorando em Letras; UFMS; Três Lagoas, MS, Brasil; lajptinoco@gmail.com.

² Doutora Linguística e Língua Portuguesa; UFMS; Três Lagoas, MS, Brasil; vguerra1@terra.com.br.

Lagoas, guiados por la profesora Dra. Vânia Lescano Guerra. Nuestro objetivo general es estudiar el proceso de constitución identitaria de la mujer chicana, a partir de la obra *Borderlands / La frontera: the new mestiza* (2012) de Gloria Anzaldúa. Para esta presentación nos proponemos estudiar las posibles representaciones de la identidad, con el fin de rastrear los efectos del sentido de movimientos rebeldes que aprende la mujer chicana / indígena, que luego desea desplazar discursos y poderes imperantes. Para ello, es necesario criticar el estudio de las relaciones conocimiento / poder (FOUCAULT, 2014), vía Análisis del Discurso. También buscamos nociones sobre el Lugar Geohistórico (NOLASCO, 2013), bajo la visión discursivo-deconstructiva (GUERRA, 2015, 2017), para rastrear cómo la práctica de la rebelión es engendrada por un movimiento insurgente y comprometido. Nuestra hipótesis es que la escritura puede verse como un palimpsesto en el que las marcas se superponen con otras y no se pueden agotar. En los análisis, pudimos observar que la escrita está impregnada de prácticas rebeldes caracterizadas por una violencia simbólica y letal derivada del “hombre blanco”. Lo que pudimos examinar en la oficina (ur) analizada es que existen marcas “visibles” de control y silencios, que fomentan un movimiento rebelde, en la búsqueda de una sociedad más justa en la que la mujer chicana / indígena opte por experimentar perspectivas no conformadas por dominación.

Palabras claves: Análisis del habla; *Borderlands / La frontera*; Rebeldía.

1. Introdução

A fronteira é a grande metáfora para a escritora mulher Chicana/indígena. O local fronteiriço é um espaço híbrido, carregado travessias externas e internas, permitindo o sujeito fronteiriço experimentar identificações que mostram maneiras outras de vivenciar e transitar na contemporaneidade. Esse movimento é permeado de lutas onde o processo identitário da mulher Chicana/indígena é constituído de resistência e rebeldia. Esse é o tema desse texto: a constante negociação identitária do sujeito social da fronteira, especialmente da mulher Chicana/indígena que transita por esse espaço, em defesa de sua identidade étnica e reconstrução identitária. Nosso objetivo é discutir questões vinculadas à reconstrução identitária da mulher Chicana/indígena para entendermos como o movimento de rebeldia, resistência é engendrado nesse local dos entre-lugares e dos discursos fronteiriços. A discussão se centra principalmente no modo como esse movimento está relacionado com os discursos emergentes.

A obra de Gloria E. Anzaldúa, *Borderlands / La frontera: the new mestiza* republicada em 2012, permite-nos refletir sobre as angústias que o sujeito da fronteira enfrenta. Essa angústia de estar nos entre-lugares gera práticas de rebeldia quando confrontado com saberes hegemônicos do mundo ocidental que tentam (re)lembrar a mulher Chicana/indígena de que seu lugar na história ainda permanece no passado, esquecendo do seu presente. A

vulnerabilidade de seu espaço social é transformada por discursos insurgentes de rebeldia, uma vez que o discurso fronteiriço vai de encontro com as práticas do poder colonizador.

Desse modo, este estudo está sob o viés discursivo-desconstrutivista fomentado por Vânia Maria Lescano Guerra (2015; 2016), pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas. Debruçamo-nos sobre os estudos que Michel Foucault (2014) aborda em relação aos povos que resistem ao poder hegemônico. Temos o anseio de refletir sobre os povos marginalizados que criam e desenvolvem suas ideias e saberes, mas que não são dados a eles o direito de serem criadores de sua própria cultura e saber.

Tomo também de Foucault (2017; 2014), a sua metodologia para apreender gestos analíticos dos excertos que trago. Sua metodologia, qual seja, arqueogenealógica, tem por princípio explicar, por meio duma atividade de investigação, exumação (escavação) de excertos, fatos desconsiderados, desvalorizados, apagados, escamoteados, velados, adormecidos, quer pelos procedimentos históricos, quer pela finalidade do produtor do texto.

Assim, na arqueologia trata-se de abandonar o estudo superficial do indivíduo, o qual teria controle de todo sentido e significado de seu dizer, ilusão necessária para compreender as condições fundamentais da constituição do discurso, normas/regras que regulam aquilo que pode ser dito. Já no método genealógico é preciso reconhecer que em cada sociedade há um “regime de verdade” que classifica o discurso como verdadeiro, os discursos que ela acolhe e faz circular como “verdade”, as técnicas e os procedimentos que são usados para alcançar essa “verdade” (FOUCAULT, 2007).

Referências

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/la frontera: the new mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books, 2012.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Trad. Luiz Felipe B. Neves Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade: o governo de si e dos outros II*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: wmfmartinsfontes, 2014.

GUERRA, Vânia M. L.; ALMEIDA, Diego de. Um olhar foucaultiano sobre a lei Maria da Penha: discurso e desconstrução. In: GUERRA, Vânia M. L.; NOLASCO, Edgar C. (Orgs.). *Michel Foucault: entre o passado e o presente, 30 anos de (des)locamentos*. Campinas: Pontes, 2015. p. 185-206.

GUERRA, Vânia M. L. As fronteiras da exclusão: o discurso do outro e o processo identitário do indígena. In: BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; NOLASCO, Edgar César; GUERRA, Vânia M. L.; S. Freire, Zélia R. Nolasco dos. (Orgs.). *Fronteiras platinas em Mato Grosso do Sul – (Brasil/Paraguai/Bolívia) – biogeografias na arte, crítica biográfica fronteira, discurso indígena e literaturas de fronteira*. Campinas: Pontes, 2017. p. 95-122.